



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 2

**“EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES”**

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

EIXO 2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES

MR2.1. Economia Solidária, Universidade e Comunidade

EMENTA

Contribuir para as discussões do Eixo: Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A Economia Solidária mais do que nunca se apresenta como uma alternativa de transformação social e de desenvolvimento econômico, local, regional e territorial. Visa a organização de pessoas para a geração de trabalho, renda e bem viver. Seu avanço depende, entre outros fatores, da construção e efetivação de políticas públicas e da participação crescente das universidades e comunidades. O debate e a troca de experiências propostas por esta mesa visa a integração latino-americana em torno destes objetivos comuns.

Coordenador: Alnary Nunes Rocha Filho – Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Alexandre Cunha Gonçalves: Incubadora de Empreendimentos Sociais da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Inácio Gaiger: Universidade do Vale dos Jesuítas do Rio Grande do Sul – (UNISINOS – BRASIL)

Daniel Maidana: Centro de Servicios a La Comunidad - Universidad Nacional de General Sarmiento – (UNGS - ARGENTINA)

Magdalena León T.: Fundación de Estudios, Acción y Participación Social – (FEDAEPS – ECUADOR)

RESUMOS APROVADOS

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS INCUBADORAS POPULARES: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol-UEPG. (autor(es/as): **ALNARY NUNES ROCHA FILHO**)

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): Sua possível interface com a Economia Solidária e como uma Ferramenta para o Desenvolvimento Local no Prê Assentamento Emiliano Zapata, Ponta Grossa-PR (autore(es/as): **Carla Caroline Correia**)

Da Crítica para às Ideias e das ideias à prática: a experiência formativa do programa de honra em economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento de base local da UFPR. (autor(es/as): **Christian Henríquez Zuñiga**)

Projeto Bem da Terra: Limites e Possibilidades (autor(es/as): **Cristine Krüger Garcias**)

A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ (autor(es/as): **Elmarilene Walk**)

O PROTAGONISMO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJÁI – RESVI (autor(es/as): **Fabricio Gustavo Gesser Cardoso**)

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular como estratégia para emancipação humana e geração de trabalho e renda (autor(es/as): **Francisco Antonio Maciel Novaes**)

ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP) (autor(es/as): **Jaqueline Sartori**)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECEDORA DO ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (autor(es/as): **Lorena Dantas Abrami**)

INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS NA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE (autor(es/as): **Nara Grivot Cabral**)

UMA INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (autor(es/as): **Renata Cristina Geromel Meneghetti**)

O NOVO NASCE DO VELHO: CULTURA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (autor(es/a): **Sabrina Gabrielle Sawczyn**)

MR2.2. Educação Superior e Inclusão Social: experiências e percepções

EMENTA

Considerando o importante papel da educação na promoção e consolidação da cidadania, diversos setores sociais tem se dedicado à luta pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior. Ao mesmo tempo, no interior da Universidade intensificou-se o debate sobre alternativas para superar a alta seletividade social que o modelo de ensino superior adotado pelo estado pode produzir, bem como sobre mecanismos que possam ampliar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de maior vulnerabilidade social. Por outro lado, alguns governos nacionais, frente à necessidade de dar respostas a estes movimentos, tem formulado e implantado políticas públicas com vistas a ampliar a oferta de vagas no ensino superior; a democratização do acesso, com adoção de mecanismos como cotas sociais e étnicas; e a permanência, com a criação de bolsas de estudo para estudantes com vulnerabilidade social. Desse modo, a mesa pretende ser um espaço para a comunidade discutir o tema da inclusão social no ensino superior, no âmbito da América Latina, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento de mecanismos que levem à superação e reversão do atual quadro de desigualdade, fragmentação e exclusão social.

Coordenador: João Alfredo Braidá – Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS - BRASIL)

Jaime Giolo: Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS - BRASIL)

Aloizio Mercadante Oliva: Ministro da Educação do Brasil – (MEC – BRASIL)

Ingrid Severdlick: Universidade Pedagógica - (ARGENTINA)

Armando Alcântara Santuário: Universidad Nacional Autónoma de México – (UNAM - MÉXICO)

RESUMOS APROVADOS

Educação e mundo do trabalho em sociedades em transição (autor(es/as): **fernando Pedrão**)

Educação escolar para o desenvolvimento dos povos indígenas do Brasil: múltiplas faces (autor(es/as): **Francine Rocha**)

DOCÊNCIA INDÍGENA NO EXTREMO OESTE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ANDAMENTO (autor(es/as): **José Alessandro Cândido da Silva**)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES (autor(es/as): **Maria José da Silva**)

ACESSO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR, DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS (autor(es/as): **MARIANE DEL CARMEN DA COSTA DIAZ**)

NÚCLEO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DA UFPEL - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL NA FRONTEIRA - BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): **MAURÍCIO PINTO DA SILVA**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

A Inclusão Laboral: Programa Promotor (autor(es/as): PRISCILA GADEALORENZ)

Expansão do ensino superior no Brasil – democratização do acesso e redução da iniquidade – Abordagem empírica utilizando dados do Censo da Educação superior e PNAD 2009 (autor(es/as): Rogerio Allon Duenhas)

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PROMOVENDO A CIDADANIA DO IDOSO (autor(es/as): ROSELI ODORIZZI).

2.4. Educação na América Latina

Considerando as mudanças ocorridas no campo político e econômico, no que se refere ao papel do Estado e sua função no campo das políticas sociais, a mesa propõe ser um espaço para difusão e discussão de políticas educacionais implementadas em diferentes países da América Latina. Os objetivos são facilitar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições, refletir sobre os rumos da educação nos países da região, além de promover um processo de integração regional

RESUMOS APROVADOS:

LUDOSOFIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (autor(es/as): **Alegria Baía Evelin Soria**)

CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO QUE APONTAM PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO (autor(es/as): **Allene Carvalho Lage**)

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (autor(es/as): **Carlos Alberto Malveira Diniz**)

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO COLÉGIO ESTADUAL SÃO MATEUS: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR, NO PERÍODO 2004-2009 (autor(es/as): **Cláudia Regina Pacheco Portes**)

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E DA UDELAR. (autor(es/as): **Ellen da Silva**)

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (autor(es/as): **FABRÍCIO CORDOVIL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**)

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E DISCURSOS HEGEMÔNICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL FORMAL COMO ELEMENTO RECONHECEDOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

O DISCURSO FREIREANO E A POLÍTICA SOCIAL (autor(es/as): **GLEYDS SILVA DOMINGUES**)

A educação escolar indígena e a educação intercultural (autor(es/as): **Jasom de Oliveira**)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ (autor(es/as): **Juliana Cordeiro Modesto**)

Formando uma consciência integracionista (autor(es/as): **Karina Fernandes de Oliveira**)

SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO CAMPESINO DE CÓRDOBA – ARGENTINA (autor(es/as): **Karina Scaramboni**)

A gestão escolar participativa e seus desafios (autor(es/as): **Maria Inês Vidal**)

A política da Educação do Campo e a Emancipação Humana (autor(es/as): **Maria Inês Vidal, Luis Alexandre Gonçalves Cunha**)

A FORMAÇÃO DOCENTE EM JOGO: O OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC (autor(es/as): Pierre André Garcia Pires)

Percepção e apreciação de leituras em contextos escolares e culturais: formação em leitura em uma escola municipal de Foz do Iguaçu (autor(es/as): Regina Coeli Machado e Silva)

INVESTIGAÇÃO COMPARADA ACERCA DE REPRESENTAÇÕES DE AUTORIDADE POR JOVENS ARGENTINOS E BRASILEIROS (autor(es/as): Rosane Castilho)

CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINOAMERICANO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS MÚLTIPLAS FACES (autor(es/as): Silvio Carlos dos Santos).

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (autor(es/as): Sorinéia Goede).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES (autor(es/as): Tarcio Leal Pereira).

ELEMENTOS DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO (autor(es/as): Thais Weiller).

EDUCAÇÃO TRADICIONAL GUARANI & EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CULTURAIS E CONCEITOS TEÓRICOS (autor(es/as): Wanirley Pedrosa Guelfi).

O LUGAR DO CONHECIMENTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES BRASILEIRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA (autor(es/as): Camila Itikawa Gimenes).

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (autor(es/as): Adriana Márcia Prado de Araújo et alii).

PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO (autor(es/as): Patrícia Santos Fonseca et alii).

AValiação em larga escala: uma iniciativa da política educacional centralizadora (autor(es/as): Rivanda dos Santos Nogueira et alii).

NÃO ALFABETIZADOS LENDO: AS PARTES DO LIVRO NA EDUCAÇÃO QUE FOMENTA A LEITURA E GARIMPAM LEITORES. (autor(es/as): Cláudio Renato Moraes da Silva).

BULLYING: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA (autor(es/as): Domiciane Araújo Azevedo).

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

2.5. Trabalhadores(as) da Educação no Mercosul: impasses e desafios

RESUMOS APROVADOS

EMENTA

AAPP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná visa promover um diálogo entre dirigentes sindicais do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, sobre a Educação Pública no Mercosul, ressaltando os desafios para os/as Trabalhadores/as em Educação. AAPP-Sindicato entende que esta é uma integração necessária e urgente, que vem unificar a discussão sobre as condições de trabalho e valorização dos/as trabalhadores/as em Educação e dar maior organicidade à luta dos movimentos sociais latino americanos, em prol de uma Educação pública de qualidade, laica e gratuita, para todos e todas.

Coordenadora: Fabiana Tomé e Walkiria Mazeto - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP - BRASIL)

Fátima Aparecida da Silva: Secretária Internacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – (CNTE - BRASIL)

Arturo Musial: Secretario General de Union de Docentes de la Provincia de Misiones –(UDPM - ARGENTINA)

Gustavo Macedo: Federación Democrática de Maestros y Funcionarios de Educación Primaria - (URUGUAY)

Luis Alberto Riart Montaner: Ex Ministro da Educação do Paraguai e professor da Universidad Nacional de San Martín e Universidad Pedagógica de Buenos Aires – (UNSAM/UPBA - PARAGUAY)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA (autor(es/as): **Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini**)

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, FLEXIBILIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (autor(es/as): **Mariana Bettega Braunert e Everson Araujo Nauroski**)

Mestres em greve? Gênero, representações e memórias das mobilizações de professoras/es de 1968 no Paraná. (autor(es/as): **Melissa Colbert Bello**)

2.6. Teorias Críticas na América Latina

A presente mesa redonda é resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Filosóficos - NEFIL, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - PPGD/UFPR, voltado para os estudos latino-americanos dedicados à filosofia da América Latina e suas grandes tendências atuais no âmbito da crítica epistemológica, destacando-se alguns dos principais autores do debate contemporâneo no continente, notadamente Enrique Dussel, Anibal Quijano, Walter Mignolo, Atilio Borón e Franz Hinkelammert, até chegar a uma aproximação às propostas interculturais assentes no novo constitucionalismo latino-americano.

Ludwig apresentará a relação entre teorias críticas do direito e a filosofia da libertação de Enrique Dussel; Pazello discorrerá sobre a relação entre as teorias críticas da colonialidade do poder e as teorias da dependência na América Latina, em especial a partir de Anibal Quijano; Bley abordará a relação entre colonialidade do saber e educação para os direitos humanos, conforme a crítica gnosiológica de Walter Mignolo; Franzoni estabelecerá os pressupostos epistemológicos da crítica à razão utópica de Franz Hinkelammert; Pereira analisará as teorias críticas latino-americanas sob o foco do marxismo de Atilio Borón.

RESUMOS APROVADOS

INDÚSTRIA CULTURA, TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (autor(es/as): Everson Araujo Nauroski).

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO EM SOCIEDADES EM TRANSIÇÃO (autor(es/as): Fernando Pedrão)



**III CONGRESSO DE CULTURA E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA
LATINA**

ELLEN DA SILVA

ellensilva1990@gmail.com

Universidade Federal do Paraná/UFPR

EDMAR ANTONIO BROSTULIM

edmarbrostulim@gmail.com

Universidade Federal do Paraná/ UFPR

GT 2.4: EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

**EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA
DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E
DA UDELAR**

Trabalho preparado para apresentação no III Congresso
de Cultura e Educação para Integração da América Latina
organizado pela Casa Latino-Americana (CASLA).

Curitiba

Junho, 2012



1 RESUMO

O presente trabalho busca mapear, por meio da análise das expectativas dos graduandos e da comparação das grades curriculares dos cursos de Ciências Sociais da UFPR e dos cursos de Ciência Política da UDELAR, as diferenças e aproximações no que tange a formação superior dos dois cursos em dois países com realidades educacionais bastante distintas. Desta forma, intenta-se mapear como os graduandos remontam sua trajetória, sua percepção sobre o curso e como avaliam as oportunidades de inserção na carreira de cientista social/político, já que a graduação não é privilegiada como tema de pesquisa no que toca a formação do profissional em ciências sociais/política, enfatizando a pós-graduação.

Dos Autores:

Ellen da Silva é graduanda do 9º período do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pesquisadora bolsista do grupo PET (Programa de Educação Tutorial) deste curso. Participou, em 2011, de intercâmbio estudantil da Universidad de La República. Desenvolve, desde 2009, pesquisas na área de Ciência Política ,atuando nos temas: Elites Paranaenses, Carreiras Políticas e Trajetórias Sociais de Elites.

Edmar Antonio Brostulim é Técnico em Administração de Empresas pela ET/UFPR (2006) e graduando do 9º período do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua como pesquisador bolsista do grupo PET (Programa de Educação Tutorial) deste curso desde 2009. Desenvolve, desde 2010, pesquisas na área de Antropologia, atuando nos temas: Comunidades Tradicionais Litorâneas, Tradição, Meio Ambiente.



2 INTRODUÇÃO

Na condição de bolsistas do Programa de Ensino Tutorial do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná, foi proposto um projeto de pesquisa coletivaⁱ cujo objeto seria a carreira do cientista social no Brasil, e onde se encontrariam os profissionais formados em nosso curso nos últimos 30 anos. Porém, ao examinar a bibliografia referente ao assunto foi possível aferir a ausência de discussões mais aprofundadas sobre os cursos de graduação existentes no país e seus graduandos.

Sobre as Ciências Sociais no Brasil, o foco se dirige para a situação da pós-graduação: sua importância, história, conjuntura, papel, etc. Dessa forma, como os holofotes não se voltavam para o curso superior e seu respectivo papel para a formação do cientista social, surgiu a ideia de discutir somente a graduação.

Ao percebermos o quanto dados sobre graduandos são inéditos, decidimos tornar os alunos da graduação em Ciências Sociais da UFPR nosso objeto de análise. Buscamos identificar: a) quem são estes alunos; b) qual a sua inserção e suas expectativas em relação à graduação; c) o que conhecem dos programas de pós-graduação ofertados pela área. Ao fim de um ano e meio (2010-2011) de pesquisa coletiva delineamos um perfil do estudante de Ciências Sociais da UFPR.

Enquanto realizávamos essa pesquisa coletiva local, surgiu a oportunidade de uma das autoras de realizar de intercâmbio na *Universidad de la Republica Uruguay* (UDELAR) pelo convênio da UFPR com o Grupo Montevideo (AUGM), que concede auxílios para estes intercâmbios. Nesse contexto se tornou interessante a ideia de tentar reproduzir a pesquisa já realizada para então comparar dois aspectos principais: a grade curricular e as expectativas dos estudantes quanto aos cursos, com inspiração em trabalho semelhante já realizado na Argentina. Esse exercício comparativo é relevante para inventariar quais são os motivos que levam estudantes latino-americanos de contextos tão distintos, como o do Brasil e do Uruguai, a procurarem a formação na área de Ciências Sociais e quais são as expectativas que os faz permanecer.

Pequenos ajustes foram necessários, pois na UDELAR o curso de *Ciências Sociais* não é ofertado na capitalⁱⁱ. Este curso é parte da “*Facultad de Ciencias Sociales*”, que atualmente oferece um currículo comum durante os três primeiros períodos, no quarto o estudante decide o curso que quer se formar. Dentre as opções ofertadas na capital estão a Sociologia, Ciência Política, Desenvolvimento e Serviço Social. No caso do Brasil, em especial no Paraná, o curso de Ciências Sociais é escolhido no vestibular e depois de dois anos, o graduando opta por uma área de atuação: Sociologia, vestibular e depois de



dois anos, o graduando opta por uma área de atuação: Sociologia, Ciência Política ou Antropologia.ⁱⁱⁱ

3 METODOLOGIA

Este trabalho utilizou método comparativo com duas fontes de análise: I) grade curricular das duas graduações^{iv} e II) a comparação da percepção dos alunos quanto aos cursos. Para tanto, trabalhamos com uma entrevista semi estruturada, dividida em três blocos, por meio de um questionário. Esse instrumento foi elaborado coletivamente pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa da UFPR. No caso da UDELAR contamos, com o auxílio de dois estudantes uruguaios para fazer a tradução e a adaptação do instrumento para a realidade deles, excluindo, por exemplo, as questões relativas a licenciatura^v.

No caso da UFPR, foram entrevistados apenas alunos que haviam entrado na Universidade no período entre 2003 e 2008. As implicações metodológicas dessa decisão não implicam em uma perda irreparável para a pesquisa por duas razões: a) com a experiência dos outros questionários, percebemos que os alunos que estão pouco ativos no curso têm mais dificuldade para responder o questionário e b) as entrevistas realizadas representam 97,9% da amostra o que já é significativo para a pesquisa.

O questionário respondido pelos alunos da graduação pareceu levar questões que de alguma forma permeiam o universo dos graduandos, e que estes consideram importantes responder. Exemplo que demonstre isso talvez tenha sido a frequente “conversa sobre o assunto” após terminar um questionário: muitos entrevistados tinham algo a dizer sobre a situação da graduação. Outro retorno muito positivo que obtivemos em relação à pesquisa foi o elogio de alguns professores do curso, ao considerarem a temática extremamente coerente e importante para a reflexão do papel da graduação.

A Pesquisa na UDELAR foi mais modesta por uma razão prática: havia somente uma pesquisadora, que não dominava bem o idioma e que não estava ambientada no campo. O primeiro passo foi definir quem seriam os entrevistados: restringimos o universo para os estudantes de quarto ano. A justificativa para essa restrição é o fato de estes estudantes serem os últimos remanescentes do currículo de 1992, currículo mais ou menos do mesmo período que o da UFPR.

Havia mais ou menos 89 alunos matriculados nas disciplinas de quarto ano. O objetivo era que uma amostra de trinta estudantes respondesse a pesquisa. O questionário foi enviado para a lista de e-mail da turma para angariar o máximo de respostas. Mesmo com essa medida só obtivemos retorno de quinze agentes. Por tal



razão os dados aqui compilados não podem ser considerados estatisticamente representativos. Eles foram tratados com metodologia qualitativa e representam somente o perfil e as expectativas do grupo de estudantes que participou da pesquisa.

4 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Pela análise dos textos, é possível observar, como já enunciado na introdução, que o assunto dominante nos textos brasileiros mais recentes é a pós-graduação em Ciências Sociais e temas a ela relacionados, principalmente no que tange ao papel e a utilização da teoria social e aos recursos destinados para a pesquisa e a produção intelectual brasileira.

Quando o tema da graduação aparece em artigos, entrevistas e outras publicações pode-se perceber três grandes frentes de discussão. A primeira, que trata da institucionalização das Ciências Sociais no Brasil - localizada historicamente na década de 1930, momento no qual se buscava a criação de profissionais especializados em conhecimentos específicos da sociedade brasileira, a formação de professores de Sociologia e técnicos treinados para atender às demandas governamentais, conforme afirma Oliveira (1991).

A segunda frente de discussão tematiza os modelos curriculares contrastando, e a terceira ocupando-se do problema da alta taxa de saída de graduandos em Ciências Sociais sem concluírem o curso. Um exemplo de relação entre estas duas variáveis é o artigo de Gláucia Villas-Bôas, intitulado “Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais”, analisando o curso de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas no Rio de Janeiro. O que a autora demonstra é que mesmo com as sucessivas reformas curriculares, acordadas com o contexto sociopolítico na qual se encontravam, não era possível resolver o problema da alta taxa de evasão de graduandos em Ciências Sociais; situação que é modificada pelos programas de iniciação científica.

A *Revista Brasileira de Ciências Sociais* publicou o resultado da entrevista realizada com Elisa Pereira Reis (socióloga), Fábio Wanderley Reis (cientista político) e Gilberto Velho (antropólogo); cujo título era *As Ciências Sociais nos últimos 20 anos: Três perspectivas*; e cujo conteúdo estava estruturado em torno de seis temas, sendo eles: **a)** as ciências sociais no Brasil hoje; **b)** o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; **c)** as relações da comunidade brasileira com a comunidade internacional; **d)** áreas temáticas e abordagens metodológicas; **e)** o impacto das ciências sociais na sociedade



nacional; **f**) os principais problemas e perspectivas das ciências sociais brasileiras. Nota-se que a *graduação* não aparece enquanto tema específico numa entrevista que versa justamente a situação da ciência social brasileira. Já a pós-graduação aparece não só num bloco específico, mas também surge, em determinados momentos, nas respostas às outras perguntas. Como é possível falar da Ciência Social Brasileira sem falar da graduação em Ciências Sociais?

A relação entre graduação e pós é pensada principalmente a partir da matriz de pesquisa. Figueiredo (2006) aponta a importância do contato e da efetiva prática científica, ofício do sociólogo e, por conseguinte, dos outros dois cientistas sociais, o que se daria por meio das bolsas de iniciação científica. A autora reconhece, porém que os graduados apenas iniciam-se na formação de pesquisador, continuada nos programas de pós-graduação, nos mesmos departamentos onde são ofertados cursos de mestrado e doutorado, onde os valores da pesquisa científica estariam mais facilmente disseminados e que, portanto, motivaria o estudante à prática do rigor científico.

Uma dificuldade apontada, porém, é que na criação dos programas de pós, já se buscou uma distância da graduação, conforme Maggie (1991). A partir disto, ressaltamos que não é questão de duvidar da importância da pós-graduação para a ciência social brasileira ou para o próprio cientista social – pelo contrário, essa importância é devidamente reconhecida -, mas trata-se apenas de questionar o porquê da graduação não aparecer na agenda de questões dessas discussões; por que não se enfatiza quais são seus defeitos, suas qualidades e, principalmente, seu papel na formação profissional.

Já no contexto Uruguaio, existem pouquíssimos trabalhos que tenham o curso de Ciencia Política como objeto. Tivemos acesso a algum material, mas a maioria era referente a fundação da Universidade de La República e pelos processos de Reforma que esta passou. Essa ausência provavelmente se dá porque os processos de institucionalização da Ciência Política no Uruguai são muito recentes. Como veremos no tópico seguinte, o Programa de Mestrado ,por exemplo , foi fundado há quinze anos.

Em nossa pesquisa bibliográfica encontramos somente dois textos que tem o Instituto de Ciencia Política (IC) da UDELAR como objeto: o de Garcé(2005) e de Altman(2011).O primeiro texto detalha o contexto como a Ciencia Política nasceu e se desenvolveu, destacando quais foram os principais agentes,instituições e acontecimentos históricos decisivos para a consolidação desta disciplina no campo acadêmico uruguaio. O segundo texto teve como objetivo fazer um estudo sistemático da produtividade científica e do impacto de mais de vinte departamentos de Ciencia Política e Relações



Internacionais Latino americanos. No entanto a UFPR não foi objeto dessa pesquisa, o que fez o primeiro texto ser a principal fonte mobilizada.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO: O SURGIMENTO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPR E DE CIÊNCIA POLÍTICA DA UDELAR:

Nesse tópico gostaríamos de informar o leitor sobre alguns aspectos do ensino superior no Brasil e no Uruguai no que se refere a) ao acesso ao Ensino Superior e b) ao surgimento e consolidação da área de Ciências Sociais/Ciência Política no contexto nacional.

No Brasil há uma crescente expansão do ensino superior e de aumento de vagas, nos programas de graduação e pós-graduação. Havia em 2010, de acordo com os dados do MEC, 6.407.733 alunos matriculados no ensino superior, em 2.734 instituições. Destes. O número de alunos matriculados no curso de Ciências Sociais em 2010 era de 332. O curso, por se localizar na capital do estado, recebe estudantes de várias regiões do mesmo. O acesso ao ensino superior tem se ampliado especialmente na UFPR pela implantação do programa de cotas raciais e sociais, em funcionamento desde 2005.

O curso de graduação no Brasil é fundado por grupos religiosos fundam o curso em 1938, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (FFCL), por "professores das Faculdades de Direito, Engenharia e Medicina da Universidade do Paraná, da Escola Agrônômica do Paraná, alguns membros do Círculo de Estudos Bandeirantes, sacerdotes católicos e outros" (Westphalen, 1988:19), não havendo portanto, num primeiro momento, de acordo com a autora profissionais especializados na área compondo o corpo docente do curso. O curso se constitui num ambiente de luta entre o movimento de intelectuais católicos e uma frente anticlerical, composta por diversas correntes de pensamento (maçônicos, militares, evangélicos e socialistas), mas orientada especialmente pelos ideais do positivismo, conforme afirma Bega (2006). O panorama permanece o mesmo por pelo menos os trinta primeiros anos do curso até que se rotinize tanto a procura pelo curso como periodicidade de formação, bem como representação na Universidade.

No que tange ao acesso, no Uruguai qualquer cidadão com o “*Liceo*” completo tem condições de ingressar na *Universidad de La República* (UDELAR), a única instituição de ensino superior pública do país. Em 2009, por exemplo, dos 97.511 estudantes matriculados no ensino superior, 81.774 eram alunos da UDELAR^{vi}, o que demonstra que essa instituição absorve a maior parte dos estudantes do país.



O ensino superior gratuito e universal que os uruguaios usufruem é uma das heranças da *Reforma Universitária de Córdoba*, que em linhas gerais foi um movimento muito importante ocorrido em 1918, na Argentina, que tinha como meta: a autonomia universitária em todos os âmbitos (acadêmico, administrativo e financeiro) ; eleições de autoridades pela comunidade universitária.; concursos para a seleção de professores; modernização dos métodos de ensino ;democratização do acesso a educação superior entre outros. Essa reforma consolidou a Universidade na Argentina e em outras nações, como o Uruguai, por exemplo, como uma instituição laica, gratuita e universal.

A primeira vista esse sistema escancara as portas que dão acesso ao Ensino Superior, para que qualquer cidadão que deseje cursar uma graduação possa fazê-lo. No entanto, no contexto Uruguai não é bem assim. Se observarmos os dados relativos à escolaridade da população, é possível aferir que esta não está usufruindo da Universidade: segundo o Instituto Nacional de Estadística (INE), em 2010, em torno de 61,7% da população tinha menos que dez anos de estudo^{vii}. O requisito para ingressar na graduação são doze anos de estudos. Somente 16,1% dos uruguaios têm mais que 13 anos de estudo, isto quer dizer que menos de 20 % da população conseguiu ingressar no Ensino Superior. O INE não divulgou o percentual dos que tem o ensino superior completo.

Tendo isso em vista é possível afirmar que no Uruguai, apesar do acesso ao ensino superior ser universal, existe uma seleção anterior que não permite que a maioria da população ingresse na graduação. O problema de acesso ao curso superior é de ordem diferente do caso brasileiro e só poderá ser sanado quando for solucionado o problema da permanência da população no ensino básico.

Partindo especificamente para o contexto de desenvolvimento da Ciência Política nesta nação, cabe salientar que, na UDELAR, as ciências sociais não são um curso de graduação único. A Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política são separadas, cada uma é uma graduação^{viii}.

Historicamente, existiram cátedras de Ciência Política desde 1957, na Faculdade de Direito. No entanto, só foi possível a criação de Centros de Pesquisa e a consolidação de um curso de graduação na UDELAR no final dos anos 80.

Garcé (2005) aponta que essa consolidação foi tardia se comparada a áreas como a Economia e a Sociologia. O autor sugere que a ausência da institucionalização da disciplina pode ser explicada pela reflexão de alta qualidade gerada pelos Partidos Políticos. Ele aponta também que durante os anos sessenta, o campo intelectual das ciências sociais tendia a não ver os fenômenos políticos de forma autônoma. Os teóricos



da época eram mais afeitos a paradigmas teóricos que explicassem os fenômenos por um viés da economia ou da sociologia. Nessas condições não houve uma produção teórica extensa da Ciência Política.

No entanto, dos anos sessenta em diante, alguns agentes como Carlos Real de Azúa, Juan Pivel Devoto, José Pedro Barrán e Benjamín Nahum que se esforçaram para desenvolver estudos da área. Essas pesquisas, geralmente desenvolvidos na *Universidad de la República*, foram o que criaram a acumulação teórica que possibilitou o avanço posterior da área.

Com o Golpe de 1973 houve uma interrupção da produção de todas as áreas relacionadas às Ciências Sociais, pois muitos docentes foram expulsos da UDELAR. Por tal razão, durante a Ditadura Militar, vários centros de Pesquisa Privados^{ix} começaram a ser fundados ou revitalizados para abrigar as pesquisas.

A ciência Política conseguiu se desenvolver bastante nesse período, principalmente com estudos sobre Partidos Políticos e sobre a relação entre Estado e Sociedade. Concomitante a essa expansão de pesquisas havia uma geração de estudantes fazendo cursos de pós-graduação em grandes Universidades no exterior.

Com a acumulação teórica e a contribuição dos pesquisadores que estavam obtendo grau de mestre e doutor fora do país, foi fundado na Universidade da República, no departamento de Direito, o *Instituto de Ciencia Política (ICP)*, em 1985.

Quatro anos mais tarde foi fundada a *Facultad de Ciencias Sociales*. Com essa inauguração o ICP foi incorporado e já foi aberto o curso de graduação em Ciencia Política. O departamento cresceu rapidamente: em 1997 começou o Programa de Mestrado em Ciência Política e em 2005, o de doutorado em Ciências Sociais.

Ao longo dos anos noventa O Instituto de ciência Política (ICP) se consolidou como o centro de pesquisa mais importante do país, contando com um grupo de professores altamente capacitado. A maioria desses docentes se formou na América Latina em centros de excelência como o IUPERJ (Brasil), FLACSO (México) e a UBA (Argentina). Atualmente, o número de estudantes que ingressam atualmente é crescente, muito similares por exemplo aos números da Sociologia.

A Ciência Política atual já está consolidada, porém existem novos desafios no horizonte. Garcé (2005) aponta que no campo acadêmico é necessário sanar a ausência de algumas linhas de pesquisa e aumentar o número de pesquisas comparadas com outros países, para que haja uma internacionalização e ampliação da reflexão de alta qualidade gerada nacionalmente.

No que tange ao campo profissional, o autor aponta que é relativamente fácil os estudantes conseguirem bolsas em bons programas de pós-graduação no exterior, mas existem graves dificuldades de inserção no mercado de trabalho Uruguaio. Além disso, os cientistas políticos têm sido mais demandados pelos meios de comunicação para explicarem processos eleitorais, do que por ONGs e pelo Estado para ajudarem na formulação das políticas públicas. Nesse contexto são necessárias medidas para consolidar o lugar do politólogo no mercado de trabalho uruguaio, para que não haja uma “fuga de cérebros”.

Até mesmo a carreira docente no ICP na Universidade de La República, que é uma posição excelente para os politólogos uruguaio, tem suas mazelas: existe um descompasso entre o prestígio social e o retorno salarial que os professores do ICP gozam.

6 RESULTADOS

6.1 GRADES CURRICULARES

TABELA 1 – GRADES CURRICULARES DOS CURSOS

| Período | Ciência Política UDELAR - Plan 1992* | Ciências Sociais UFPR 67/02 – CEPE** |
|---------|--|---|
| 1° | Sociologia I | Política I: Introdução a Teoria Política |
| | Ciência Política I ou Serviço Social I | Sociologia I: Introdução à Sociologia |
| | Matemática para as Ciências Sociais | História Contemporânea IV |
| | | Antropologia I: Introdução à Antropologia |
| 2° | Economia I | História do Pensamento Econômico |
| | Metodologia Da Pesquisa I | Política II: Fundamentos da Teoria Política Contemporânea |
| | Estatística I | Sociologia II: Teoria Sociológica I |
| | | Antropologia II: Teorias Antropológicas I |
| 3° | História do Uruguai | Optativa Livre |
| | Ciência Política II | Optativa Livre |
| | Teoria Política I | Política III: Teoria Política Contemporânea |
| | | Sociologia III: Teoria Sociológica II |
| 4° | Metodologia da Pesquisa II | Antropologia III: Teorias Antropológicas II |
| | Sociologia do Uruguai | Optativa Livre |
| | | Optativa Livre |
| | | Política IV: Instituições Políticas |
| | | Sociologia IV: Teorias Sociológicas Contemporânea I |
| | | Antropologia IV: Teorias Antropológicas III |

| | | |
|----|--------------------------------------|--|
| | Sistema Político Nacional I | Optativa Livre |
| | | Optativa Livre |
| | História Universal Contemporânea | Política V: Comportamento Político |
| | Ciência Política III | Sociologia V: Teoria Sociológica Contemporânea |
| 5° | Economia II | Antropologia V: Antropologia Brasileira |
| | Laboratório de Análise Política I | Optativa |
| | | Optativa |
| | Teoria Política II | Estatística I |
| 6° | Ciência Política IV | Métodos e Técnicas de Pesquisa |
| | Sistema Político Nacional II | Optativa |
| | Laboratório de Análise Política II | Optativa |
| | Sistemas Políticos Latino Americanos | Estágio Supervisionado |
| | Direito Público | Optativa |
| 7° | Seminário de Pesquisa I | Optativa |
| | Optativa Específica I ("Taller") | Optativa |
| | Optativa Específica II ("Taller") | |
| | Teoria Política III | Orientação Monográfica |
| 8° | Sistema Político Nacional III | Optativa |
| | Seminário de Pesquisa II | Optativa |
| | Optativa Específica III ("Taller") | Optativa |
| | Optativa Específica IV ("Taller") | |

Em um primeiro momento podemos observar que o grande eixo dos dois cursos são as matérias obrigatórias teóricas. A grade curricular do curso da UDELAR é muito mais “fechada”, no sentido que os estudantes têm uma carga horária de matérias obrigatórias bastante alta, e contam somente com quatro disciplinas optativas, os “*talleres*”¹. É relevante salientar também que as cargas horárias das disciplinas não são fixas, elas podem variar dependendo do ano. Esses “*talleres*” citados tinham a carga de 30 ou 45 horas.

Já na UFPR o currículo do curso permite que o aluno faça dezesseis matérias do seu interesse: as optativas. Nesta Universidade também há uma diferença substancial no que tange a carga horária, existe um padrão fixo de 60 horas de duração dos cursos tanto de optativas como obrigatórias. É importante salientar também que as optativas na UFPR totalizam 960 horas das 2820 previstas para a formação integral, o que representa 35% da carga horária total do curso. Estas optativas são organizadas em torno de temas ou

¹ No semestre em que a pesquisa foi realizada no Uruguai algumas das opções eram: “Políticas Sociais”; “Relações Internacionais” e “Forças armadas, política e sociedade”



grandes projetos de pesquisa, que se alinham as linhas de pesquisa da pós-graduação e aos núcleos constituídos nos departamentos responsáveis pelo curso (Antropologia e Ciências Sociais, este último congregando as áreas de Sociologia e Ciência Política).

Outro ponto que não podemos deixar de salientar é a preocupação com a discussão teórica com enfoque no contexto nacional. Ao observar os títulos das disciplinas obrigatórias podemos aferir que na UFPR a única disciplina que contempla essa questão é a de “*Antropologia V: Antropologia Brasileira*”, enquanto no Uruguai os estudantes têm acesso a pelo menos cinco matérias que tratam exclusivamente do país :*História do Uruguai ,Sociologia do Uruguai e Sistema Político Nacional I , II e III*. A experiência em sala de aula na disciplina de “Sistemas Políticos Latino-americanos” deixou evidente que os estudantes conheciam as minúcias do Sistema Político Nacional e por isso podiam usar este conhecimento como parâmetro comparativo para analisar os sistemas políticos de outros países do continente.

6.2 EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES

6.2 a) Universidade Federal do Paraná

Essa pesquisa em um primeiro momento buscou identificar um perfil geral dos estudantes no Brasil. Segundo nossa amostra, o curso de ciências sociais é composto por agentes bastante jovens, 87,3% dos alunos têm entre 19 e 25 anos. Quanto ao sexo há preponderância de mulheres (60%).

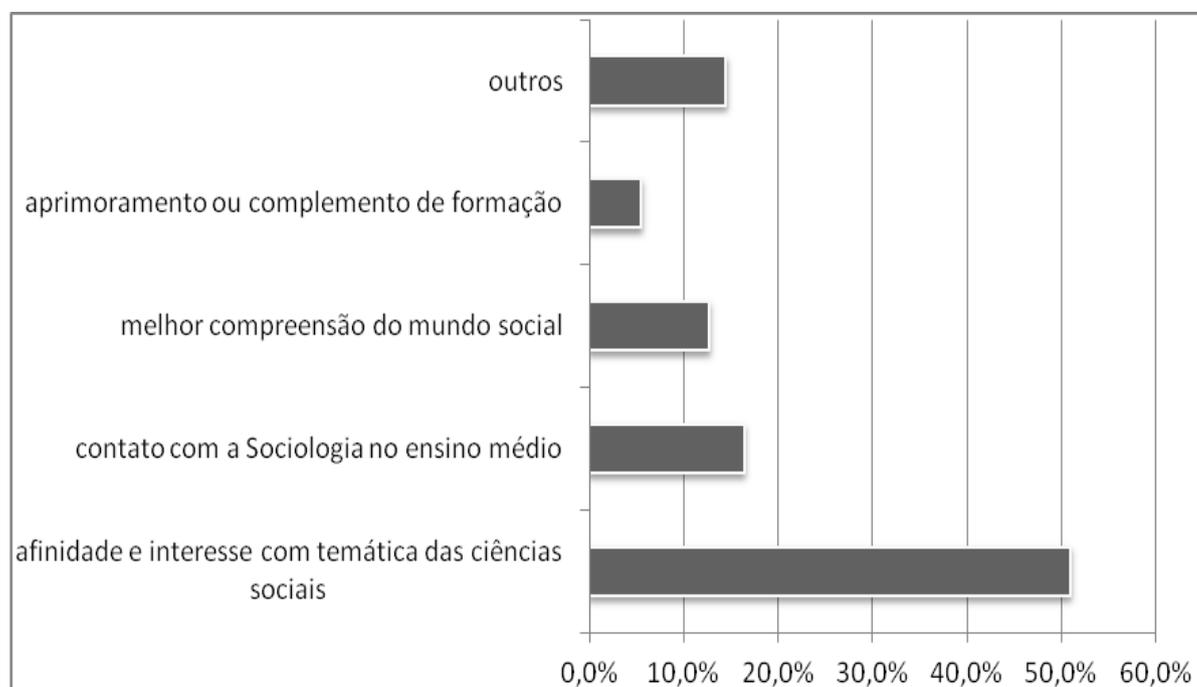
Os alunos foram questionados se tinham membros ascendentes com curso superior e com pós-graduação. Esta questão foi formulada tendo em vista que o nível superior é reconhecidamente um título restrito a uma parcela muito pequena da população. Um agente que detenha esse grau geralmente têm uma colocação melhor no mercado de trabalho e também uma socialização que permite um acesso maior a bens culturais, um agente socializado em um meio como este também tem maior acesso a esses bens. Quanto aos resultados 65,4% declararam ter pai ou mãe com ensino superior, 69% dos alunos declararam ter tios e 12,7% avós. No que se refere a membros ascendentes com o título de mestre e/ou doutor 20% dos respondentes declararam ter pais e tios com este grau e somente um aluno tinha um avô.

Considerando que o acesso ao ensino superior no Brasil foi ampliado nas últimas décadas, estes dados indicam que há um percentual relativamente alto dos estudantes que foram socializados em ambientes em que a graduação se configurava como uma realidade próxima.

No que se refere especificamente a trajetória acadêmica, 58,2% dos entrevistados são vinculados a programas de bolsas das mais diversas modalidades e em relação a características profissionais, 25 alunos do total de 54 entrevistados trabalham e destes, 30% em ocupações vinculadas a área de ciências sociais, desenvolvendo em especial atividade de docência e estágios^x.

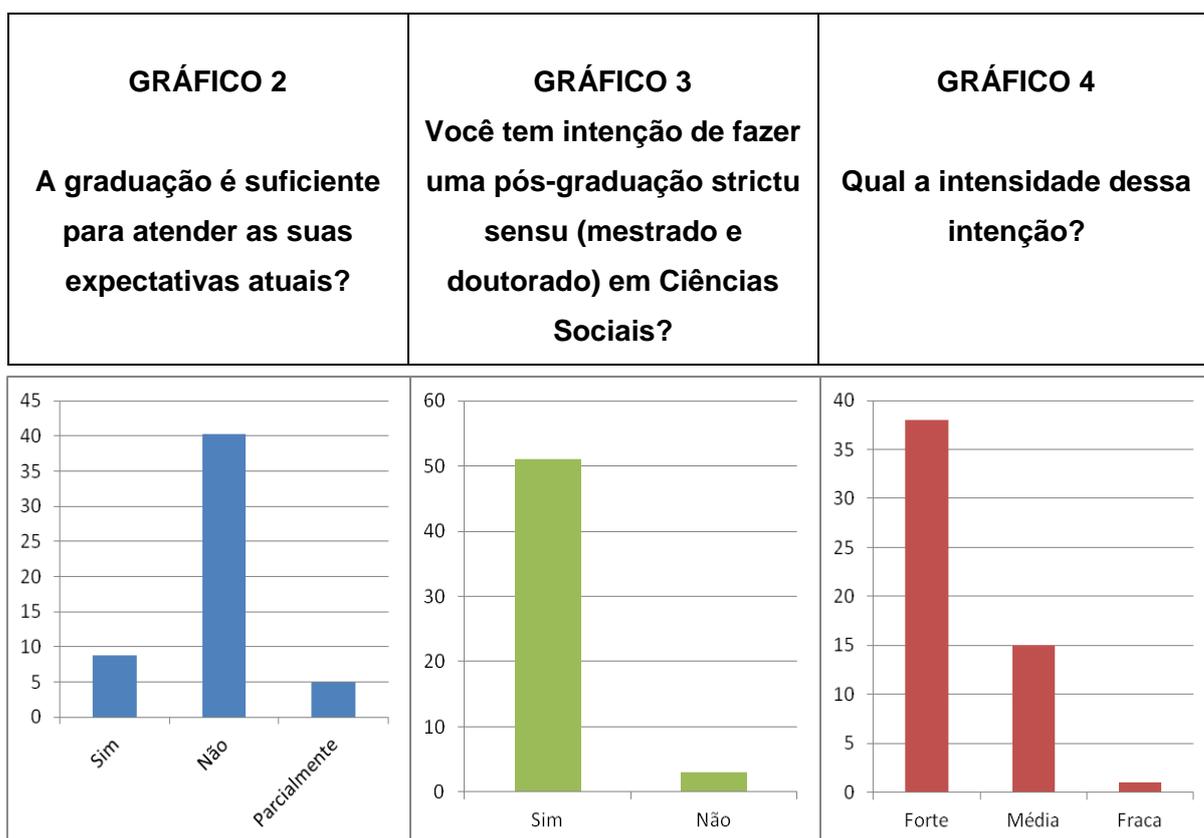
Em relação ao motivo principal que levou a optar pelo curso de graduação em Ciências Sociais no Brasil, aponta o seguinte gráfico:

Gráfico 1-Motivo original da graduação



Metade (50,9%) dos alunos buscou originalmente a graduação em Ciências Sociais por afinidade e interesse com temática das ciências sociais, como citadas a política e os movimentos sociais. 16,4% responderam que seu interesse foi motivado pelo contato com a Sociologia no ensino médio, em especial os alunos de GRR2008, o que pode por sua vez, ser apontado como influencia do estabelecimento recente da disciplina de Sociologia na grade curricular do ensino médio, ao passo que 12,7% responderam que sua escolha foi motivada ansiando que o curso fornecesse em termos mais amplos uma melhor

compreensão do mundo social. 5,5% buscaram aprimoramento ou complemento de formação e 14%,5 dos entrevistados responderam outros.



A literatura que buscamos ao elaborar as pesquisas apontava-nos a realização da pós-graduação como momento do ingresso na carreira acadêmica, e também fortemente vinculada a melhora do currículo profissional visando ampliação das oportunidades de trabalho. Para verificar se tal afirmação encontra correspondência no contexto da graduação em Ciências Sociais da UFPR, perguntamos aos entrevistados se consideram que a graduação, bacharelado e licenciatura, é suficiente para que atenda as expectativas atuais em relação ao mercado profissional. 74,5% afirmam que a graduação é insuficiente para tais expectativas, e 16,4% consideram suficiente o nível de bacharel/licenciado para sua atuação profissional enquanto 9,1% responderam parcialmente, indicando insuficiência em alguns pontos da graduação (a licenciatura é o mais citado).

Buscou-se também a intenção dos graduandos em cursar a pós-graduação (mestrado e doutorado strictu sensu), e quase a totalidade (94,5%) responderam que há

interesse, e destes 69% consideram sua intenção como forte, 27,3% como média e 3,6% como fraca. Neste sentido, é importante observar a relevância da pós-graduação presente no horizonte de formação dos graduandos em Ciências Sociais, entendendo-a como parte importante de sua formação. A seguir, arguidos sobre as razões de cursarem a pós-graduação, também foi pedido aos entrevistados que elencassem em ordem de importância três alternativas da lista disponível nos questionários, conforme ilustramos na tabelas abaixo:

TABELA 2 – Motivações escolhidas pelos graduandos em primeiro plano para cursar a pós-graduação

| | |
|---|-------|
| Oportunidade de fazer um tema de pesquisa do meu interesse | 40% |
| Meio de obter titulação de mestre/doutor para ter melhor posição na carreira com efeito favorável sobre renda/estabilidade no emprego | 20% |
| Maneira de obter renda através da concessão de bolsa e, ao mesmo tempo, manter horários flexíveis e liberdade de pensamento | 16,4% |
| Maneira de obter renda através da concessão de bolsa e, ao mesmo tempo, se qualificar | 9,1% |

TABELA 3 – Motivações escolhidas pelos graduandos em segundo plano para cursar a pós-graduação

| | |
|--|-------|
| Possibilidade de alongar e aprofundar a formação iniciada na graduação | 32,8% |
| Meio de obter titulação de mestre ou doutor para ter melhor posição na carreira com efeito favorável sobre a renda/estabilidade no emprego | 23,6% |
| Oportunidade de fazer pesquisa sobre um tema de meu interesse | 20% |

TABELA 4 – Motivações escolhidas pelos graduandos em terceira plano para cursar a pós-graduação

| | |
|--|-------|
| Oportunidade de fazer pesquisa sobre um tema de meu interesse | 20% |
| Meio de obter titulação de mestre ou doutor para ter melhor posição na carreira com efeito favorável sobre a renda/estabilidade no emprego | 18,2% |
| Possibilidade de alongar e aprofundar a formação iniciada na graduação | 14,5% |

A maioria dos alunos aponta a “*Preparo para a carreira acadêmica*” como principal alternativa (43,6%), e todos os bolsistas de Iniciação Científica apontaram-na em primeiro lugar. A pretensão de carreira acadêmica também é uma das opções escolhidas em segunda e terceira alternativa, com percentagem de 18% e 16% respectivamente.



“Sofisticação do repertório cultural e intelectual” também ganha destaque nas expectativas dos alunos em relação a graduação. ¼ dos alunos a apontam como expectativa principal; 18% para a segunda e 22% para a terceira alternativa.

A alternativa “Preparo para funções técnicas junto a ONGs, Estado e empresas privadas” é citada por 12,7% dos entrevistados como primeira alternativa, o que pode indicar que os graduandos estão buscando outras colocações no mercado de trabalho fora da academia. “Preparo para atividade docente no ensino médio” foi escolhida como expectativa principal por um entrevistado; e eleita por 14,5% como segunda a alternativa.

6.2 b) Universidad de la República

Para este estudo de caso foram entrevistados quinze estudantes. Destes dez são mulheres e cinco são homens. No quesito idade a amplitude vai de 21 a 49 anos. Oito desses tem menos de 25 anos e o restante é disperso.

Como já comentamos antes, no contexto uruguaio somente uma parcela muito pequena da população consegue terminar o nível educacional que é requisito para ingressar no nível superior, por isso nos pareceu relevante indagar se os pais dos estudantes cursaram graduação: dos quinze respondentes, oito tiveram pais graduados. O que indica que pode haver um capital cultural familiar que pesa nesse ingresso ao curso superior.

Questionamos os entrevistados também sobre a sua inserção no Mercado de Trabalho e sobre o recebimento de bolsas na Universidade: dez, dos quinze respondentes, trabalham fora. E somente dois vincularam suas ocupações ao curso de Ciência Política. Na experiência como estudante dessa universidade foi possível perceber que a maior parte das disciplinas da Ciência Política, para os estudantes dos últimos anos, são ofertadas no período noturno.

No que se refere às bolsas, somente dois respondentes afirmaram receber. Nesse quesito a experiência dos graduandos da UDELAR é radicalmente diferente dos da UFPR: enquanto aqui metade dos estudantes tem bolsas, lá a oferta é muito restrita. Em conversas informais com os estudantes fomos informados que essas bolsas geralmente não são de pesquisa, como no contexto da UFPR, os estudantes que trabalham na Universidade geralmente realizam trabalhos administrativos.

Com este pequeno panorama sobre o perfil dos estudantes podemos expor agora as expectativas destes em relação ao curso. No que tange ao motivo original que levou os

respondentes a fazerem o curso onze dos entrevistados indicaram que era a *Afinidade com áreas da Ciência Política*; dois apontaram que buscavam *Compreender melhor o mundo Social*. Dois respondentes deram respostas mais ligadas a prática: um apontou que lhe pareceu necessário o ingresso para influir em alguma mudança importante e um outro respondente apontou que a motivação original era que a esquerda ganhasse as eleições de 2005.

Os estudantes também foram questionados acerca das expectativas que tinham com o curso no momento da entrevista:

Tabela 1: Quais são suas expectativas atuais em relação ao curso.

| Expectativa | N Primeira Opção | N Segunda Opção | N Terceira Opção | N Total |
|--|------------------|-----------------|------------------|---------|
| Preparo para concursos públicos a fim de ocupar cargos na administração pública. | 2 | 2 | 2 | 6 |
| Preparo para o desempenho de atividades políticas (seja em partidos, movimentos, associações ou cargos eletivos) | 1 | 1 | 2 | 4 |
| Preparo para o desempenho de funções técnicas junto a ONGs, Estado e Empresas Privadas. | 5 | 3 | 5 | 13 |
| Preparo para a carreira acadêmica (docência e pesquisa no ensino superior) | 3 | 6 | 2 | 11 |
| Sofisticação do repertório cultural e intelectual | 4 | 3 | 3 | 10 |
| Outras: Preparação para exercer docência dentro de um partido político | - | - | 1 | 1 |
| Total | 15 | 15 | 15 | |

Fonte: dados coletados pela autora.

Como podemos observar na tabela acima a maioria dos estudantes espera que o curso os prepare para desempenhar funções técnicas junto a ONGs, ao Estado e a Empresas Privadas. Essa expectativa foi a mais citada em primeiro lugar, mas também foi a que mais apareceu como segunda e terceira opção.

Os estudantes também foram questionados se o curso atende a essa demanda: dos treze, onze responderam que sim. Porém destes, três fizeram ressalvas que indicam que a formação atende parcialmente a essa expectativa.

Como Garcé (2005) citou nos anos oitenta e noventa, na emergência da Ciência Política como uma área institucionalizada com curso de graduação e Centro de Pesquisa, foi possível uma grande absorção de politólogos para a docência e pesquisa no ICP. Porém, as novas gerações precisam de novas e mais amplas opções de inserção no Mercado de Trabalho.

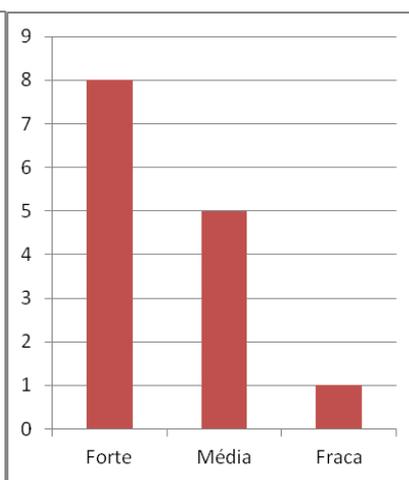
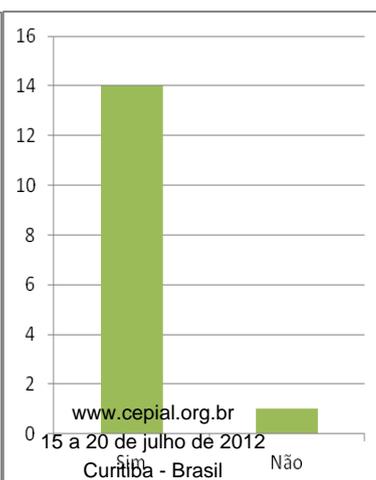
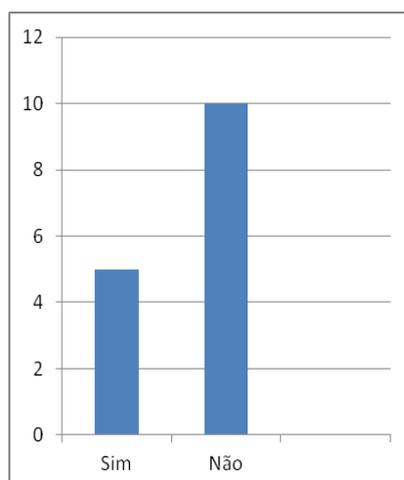
Os estudantes citarem mais vezes a preparação para funções técnicas como expectativa, demonstra que eles já identificaram em quais espaços podem atuar. Somado ao parecer positivo dos respondentes em relação à qualidade da formação para estes cargos, podemos crer que nos próximos anos haverá uma busca por vagas em organismos Estatais, em ONGs e Empresas Privadas, que aloquem este contingente de politólogos recém formados. .

Apesar de ser menos citada como primeira expectativa, provavelmente pela saturação do campo, a segunda expectativa que apareceu mais vezes foi o “*Preparo para carreira acadêmica*”, notadamente a docência e a pesquisa no Ensino Superior. Quando questionados se o curso atendia essa demanda nove dos respondentes disseram que sim e dois que não,

A terceira expectativa mais citada foi à sofisticação do repertório cultural e intelectual, uma resposta bastante recorrente no contexto dos estudantes da UFPR também. Essa também foi apontada por oito, dos dez, dos respondentes como uma demanda atendida. Observando esses dados, é possível aferir que os estudantes em questão têm expectativas similares e que o curso as têm atendido.

Os entrevistados também foram questionados se acreditavam que o curso de graduação é suficiente para atender as expectativas supracitadas e se tinham intenção de cursar alguma pós-graduação *strictu sensu*.

| | | |
|--|--|--|
| <p>GRÁFICO 5</p> <p>A graduação é suficiente para atender as suas expectativas atuais?</p> | <p>GRÁFICO 6</p> <p>Você tem intenção de fazer uma pós-graduação strictu sensu (mestrado e doutorado) em Ciência Política?</p> | <p>GRÁFICO 7</p> <p>Qual a intensidade dessa intenção?</p> |
|--|--|--|





Dos quinze respondentes, dez acreditam que a graduação não é suficiente para atender as expectativas que eles citaram. Quando questionados sobre intenção de realizar uma pós-graduação *stricto sensu*, com exceção de um respondente, até mesmo os que acreditam que a graduação atende suas expectativas responderam que o mestrado está nos seus planos.

Para saber se essa intenção é um plano longínquo, ou um objetivo mais tangível, perguntamos qual era a intensidade dessa intenção. Mais da metade dos entrevistados apontaram que é uma intensidade forte. Cinco apontaram que é média e um que é fraca.

Quando questionados sobre quais seriam os três principais motivos que os levariam a realizar uma pós-graduação, a variável que apareceu em primeiro lugar –com seis respondentes- e que também apareceram mais vezes - 14 vezes - foi “*A Possibilidade de alongar e aprofundar a formação iniciada na graduação*”. A opção “*Oportunidade de fazer pesquisa sobre um tema do seu interesse*” também apareceu como primeira opção de seis dos respondentes, e no total foi citada como um motivo por dez dos respondentes, ficando em segundo lugar. A terceira opção que mais apareceu foi “*Meio de obter titulação de mestre ou doutor para obter melhor posição na carreira com efeito favorável sobre a renda/estabilidade no emprego*”, somente um respondente a apontou como o primeiro motivo, no entanto no total ela foi citada por nove entrevistados.

Como a concessão de auxílio estudantil é muito diferente no contexto Uruguaio, as opções que salientavam que a bolsa motivava a realização de um curso de pós-graduação apareceram somente cinco vezes e sempre como segunda ou terceira opção muitas vezes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou um diagnóstico do perfil do estudante de ciências sociais, em especial no que tange às suas expectativas profissionais, sua percepção do ambiente acadêmico e como estabelece as relações com o curso de graduação e os programas de pós-graduação.

Apontou-se a relação que é construída por estas duas etapas de formação, buscando quais os liames construídos entre elas. Neste sentido, buscou-se lançar luz sobre os caminhos da formação do cientista social: as lacunas e pontos fortes de sua formação, que interesses motivam a entrada no curso e que perspectivas de carreira e inserção



profissional, que se expande para além da esfera acadêmica e começa a aparecer com maior ênfase atuando na iniciativa privada, terceiro setor e empresas públicas.

Apesar de serem contextos institucionais muito distintos foi possível encontrar muitas semelhanças entre os estudantes da UFPR e da UDELAR: a maioria entrou nos cursos por já ter afinidade com as áreas das Ciências Sociais; a carreira acadêmica / docente no ensino superior e a ocupação de funções técnicas estão no topo das expectativas destes estudantes e a maioria deseja realizar cursos de pós graduação.

Gostaríamos de estimular mais pesquisadores a fazerem este tipo de estudo, para que dessa maneira possamos inventariar quais são os encontros e desencontros nas trajetórias educacionais dos estudantes latino-americanos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Altman, David. (2011) .“Where is knowledge generated?” On the productivity and impact of political science departments in Latin America”. Advance online publication, 14 January 2011; doi:10.1057/eps.2010.82 [online]

Bega, Maria Tarcisa Silva. (2006). Gênese das Ciências Sociais no Paraná. In. Oliveira, Márcio (org.). As Ciências Sociais no Paraná. Curitiba: Protexto.

Figueiredo, Vilma. (2006). “Fazer Ciência na Graduação: Sociologia”. Revista Sociedade em Estudos, vol I, no. 1: 139-146

Garcé, Adolfo. (2005).” La Ciencia Política En Uruguay: un Desarrollo Tardío, Intenso Y Asimétrico”. Revista de Ciencia Política, vol. 25, no. 1: 232 – 244

Maggie, Yvonne. (1990). Relação Entre a Pós-Graduação e a Graduação em Ciências Sociais: A Discussão de um Modelo. In. Bomeny, H. e Birman, P. (orgs.) As Assim Chamadas Ciências Sociais: Formação do Cientista Social no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ/Relume Dumará.

Oliveira, Lúcia Lippi. (1990) “A Institucionalização do Ensino de Ciências Sociais”. In. Bomeny, H. e Birman, P. (orgs.) As Assim Chamadas Ciências Sociais: Formação do Cientista Social no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ/Relume Dumará.

Reis, Elisa Pereira; Reis, Fábio Wanderley e Velho, Gilberto. (1997). “As Ciências Sociais nos Últimos 20 Anos: Três Perspectivas”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 12, no. 35. [online]. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69091997000300002>.



Westphalen, Cecília (1988). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná – 50 Anos. Curitiba: SBPH.

ⁱ “A relação entre a graduação e a pós-graduação em Ciências Sociais na UFPR”, realizada pelos autores, juntamente com a estudante Fernanda Henrique, sob orientação da profa. Dra. Simone Meucci.

ⁱⁱ Durante a pesquisa pode-se perceber que este curso ocupa uma posição periférica dentro da “*Facultad de Ciencias Sociales*”, primeiramente por não ser oferecido na capital. E também porque forma poucos alunos : segundo os dados da Secretaria, o número de formandos foram cinco em 2010.

ⁱⁱⁱ É importante frisar que houve reforma curricular nos dois cursos: No Brasil, ela foi implantada em 2011, alterando a grade curricular do Curso de Ciências Sociais da UFPR. A escolha entre as três áreas já citadas se dá no 4º. semestre, ou seja, 2º. ano. No Uruguai, o currículo foi alterado em 2009 e a escolha se dá no 4º semestre também.

^{iv} Este material foi consultado nos sites disponíveis: Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná: <http://www.cienciassociais.ufpr.br/> e Curso de Ciência Política da UDELAR: <http://www.fcs.edu.uy/seccUA.php?tipoSecc=5>

^v Na UFPR, esse currículo conta com nove períodos e é de Licenciatura e Bacharelado. No entanto existe a possibilidade do estudante se formar somente com o grau de bacharel.

^{vi} Dados acessados no website do “Instituto Nacional de Estadística ”: <http://www.ine.gub.uy/socio-demograficos/ensenanza2008.asp> acesso em 23/06/12 as 20h35min.

^{vii} Dados acessados no website do “Instituto Nacional de Estadística” : <http://www.ine.gub.uy/socio-demograficos/ensenanza2008.asp> acesso em 23/06/12 as 20h45min.

^{viii} O curso de Antropologia não faz parte nem da mesma Faculdade .A Sociologia e a Ciencia Política são alocadas na *Facultad de Ciencias Sociales*, enquanto a Antropologia faz parte da *Facultad de Humanidades*.

^{ix} Os Centros que Garcé(2005) cita são Centro Latinoamericano de Economía Humana (CLAEH) , Centro de Información y Estudios Sociales del Uruguay (CIESU) , Centro de Investigaciones Económicas (CINVE) y el Centro Interdisciplinario de Estudios sobre el Desarrollo del Uruguay (CIEDUR).

^x Os estágios citados pelos entrevistados vão desde atuando diretamente na área de ciências sociais, bem como em outras áreas: estágio em direito, projetos sociais e bibliotecas.